

**ATRATIVIDADE DE ARMADILHAS COLORIDAS À *Gyropsylla spegazziniana*  
(LIZER, 1917) (HOMOPTERA, PSYLLIDAE)**

LUÍS ANTÔNIO CHIARADIA<sup>1</sup>, JOSÉ MARIA MILANEZ<sup>2</sup>

**RESUMO** – O objetivo desta pesquisa foi estudar a atratividade de armadilhas coloridas à *Gyropsylla spegazziniana* (Lizer, 1917) (Hom., Psyllidae). O ensaio foi instalado numa lavoura de erva-mate (*Ilex paraguariensis*) com três anos, situada em Chapecó, SC. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com cinco tratamentos e seis repetições no tempo. Os tratamentos constaram de bandejas pintadas com esmalte sintético “Coral”, nas cores: branca (001); amarela-escura (016); amarela-clara (01679); verde-clara (01862); e vermelha (019). Nas bandejas instaladas entre as plantas sobre um suporte de madeira com 1,30 m de altura, foram colocados dois litros de água e algumas gotas de detergente. As amostras foram recolhidas 24 horas depois e levadas ao Laboratório da Epagri-CPPP, onde com o auxílio de microscópio estereoscópio de até 40 aumentos, procedeu-se a contagem dos psílídeos capturados. As armadilhas de coloração vermelha e amarela-escura foram as mais atrativas, e podem ser utilizadas em estudos de monitoramento e flutuação populacional desta praga.

*Palavras-chave:* *Ilex paraguariensis*, *Gyropsylla spegazziniana*, armadilhas, atrativo

**ATTRACTIVENESS OF *Gyropsylla spegazziniana* (LIZER, 1917)  
(HOMOPTERA, PSYLLIDAE) TO COLOURFUL TRAPS**

**ABSTRACT** – This research was carried out in Chapecó, western of Santa Catarina, Brazil, to study the attractiveness to *Gyropsylla spegazziniana* (Lizer, 1917) (Hom., Psyllidae) to colourful traps in three-year-old *Ilex paraguariensis* orchard. The design was randomized blocks with six replicates in time. The five treatments consisted of trays painted with five different colours of “Coral” synthetic oil as follows: white (001); yellow-dark (016); yellow-light (01679); green-light (01862); and red (019). Colourful trays filled with water and detergent were installed between trees on a wood support with 1.30 m high. After 24 hours samples were collected and brought to laboratory of Epagri-CPPP. Psyllids were counted under stereoscopic microscope adjusted to forty times magnification. The red and yellow-dark traps showed more attractive than others and can be used for monitoring of this kind of insect pest.

*Key words:* *Ilex paraguariensis*, *Gyropsylla spegazziniana*, traps, attractiveness

## INTRODUÇÃO

A “erva-mate” *Ilex paraguariensis* Saint Hilaire, espécie da família das Aquifoliaceae, ocorre nas regiões sub-tropicais e temperadas da América do Sul, entre os paralelos 18 e 30 graus de latitude. A principal utilização desta essência florestal, consiste no beneficiamento das folhas e hastes destinadas ao preparo de chás.

A implantação de ervais em plantios puros favorece as pragas, que segundo IEDE e MACHADO (1989), na Região Sul do Brasil ultrapassa a uma centena de espécies, muitas ainda não identificadas. As principais pragas citadas por estes mesmos autores são: “ampola-da-erva-mate” *Gyropsylla spegazziniana* (Lizer, 1917) (Homoptera, Psyllidae); “broca-da-erva-mate” *Hedypathes betulinus* (Klug., 1825) (Coleoptera, Cerambycidae); “cochonilha-de-cera” *Ceroplastes*

*grandis* Hempel, 1900 (Homoptera, Coccidae); e “lagarta-da-erva-mate” *Hylesia* sp. (Lepidoptera, Hemileucidae).

De acordo com PRAT KRICUN (1993) e TRUJILLO (1995), a “ampola-da-erva-mate” é uma “praga chave” na Argentina, sendo necessário seu permanente monitoramento e controle. No Brasil, a população deste inseto aumentou nos últimos anos provocando elevados prejuízos aos produtores. Devido ao hábito desta praga alimentar-se nas brotações, as folhas hipertrofiam-se produzindo o sintoma conhecido por “ampola”, estrutura que abriga as ninfas, onde permanecem se alimentando até alcançar a fase adulta. Como resultado do ataque, as folhas deformadas geralmente caem, reduzindo o rendimento da cultura (GALLO et al., 1988).

Estudar *G. spegazziniana* em condições de campo é uma tarefa difícil. Este homóptero, que mede aproxi-

1. Eng. Agr., M.Sc. – EPAGRI / CPPP – Centro de Pesquisas para Pequenas Propriedades, Caixa Postal 791, Fone (049) 723-4877 – Ramal 359, Fax (049) 723-0600, E-mail: cPPP@epagri.rct-sc.br, 89901-970 Chapecó – SC/BRASIL.  
2. Eng. Agr., Ph.D. – EPAGRI / CPPP – Centro de Pesquisas para Pequenas Propriedades, Caixa Postal 791, Fone (049) 723-4877- Ramal 367, Fax (049) 723-0600, E-mail: cPPP@epagri.rct-sc.br, 89901-970 Chapecó – SC/BRASIL.

Recebido para publicação em 18/09/1997.

madamente dois milímetros de comprimento e apresenta coloração verde, possui o último par de patas adaptadas para saltar, e geralmente foge quando alguém se aproxima. Por outro lado, os sintomas do ataque são verificados com o crescimento das folhas, quando o controle da praga não evita o dano.

A amostragem de homópteros utilizando armadilhas coloridas foi utilizada por LARA et al. (1977) para estimar as populações em citros, e por RAMALHO e ALBUQUERQUE (1979), para monitorar populações de *Empoasca kraemeri* Ross & Moore, 1957 (Homoptera, Cicadellidae), na cultura do feijão.

O objetivo deste trabalho foi verificar a atratividade de armadilhas coloridas à *G. spegazziniana*, visando desenvolver um método de amostragem e monitoramento da praga.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O ensaio foi instalado no mês de março de 1997, em um erval de propriedade da Empresa Ouro Verde, localizado no Distrito de Marechal Bormann, Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina. As árvores com três anos, implantadas no espaçamento de 2,5 X 1,5 m, apresentavam altura média de 1,80 metros. O erval era mantido livre de ervas daninhas pela aplicação periódica de herbicidas.

O delineamento experimental adotado foi blocos ao acaso com cinco tratamentos e seis repetições realizadas no tempo, com intervalos de três dias. Os tratamentos constituíram-se de bandejas confeccionadas em folhas de flandres, medindo 0,35 x 0,45 x 0,05 m, e pintadas internamente com esmalte sintético marca "Coral", nas seguintes cores: branca (001); amarela-escura (016); amarela-clara (01679); verde-clara (01862); e vermelha (019). As bandejas foram instaladas entre as

filas de árvores, sobre um suporte de madeira com 1,30 m de altura. Nas bandejas foram colocados dois litros de água e algumas gotas de detergente. Para evitar transbordamento das bandejas decorrente de chuvas, foi feita uma pequena abertura na lateral, três centímetros acima do fundo, as quais foram protegidas com pano para evitar a saída de insetos.

Os insetos capturados 24 horas após a instalação das bandejas foram transportados para o Laboratório de Fitossanidade, do Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades, da EPAGRI de Chapecó/SC, onde com o auxílio de um microscópio estereoscópio foi feita a triagem e contagem dos psilídeos coletados. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (Teste F) e as médias comparadas pelo teste de Tukey.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da variância do número dos insetos capturados no ensaio apresentou diferença altamente significativa entre os tratamentos. Na complementação da análise pela comparação múltipla de médias utilizando o teste de Tukey a 1% de probabilidade, as armadilhas de coloração vermelha e amarela-escura foram as mais atrativas para esta espécie de homóptero (Figura 1), com destaque para a armadilha de coloração vermelha. As armadilhas de coloração branca e amarela-clara foram as menos atrativas para estes insetos.

Os resultados obtidos neste ensaio são semelhantes com os apurados por LARA et al. (1977) e RAMALHO e ALBUQUERQUE (1979), os quais verificaram que tonalidades da cor amarela-escura foram as mais atrativas para algumas espécies de homópteros presentes nas culturas de citros e feijão, respectivamente, embora sejam espécies pertencentes a famílias diferentes.

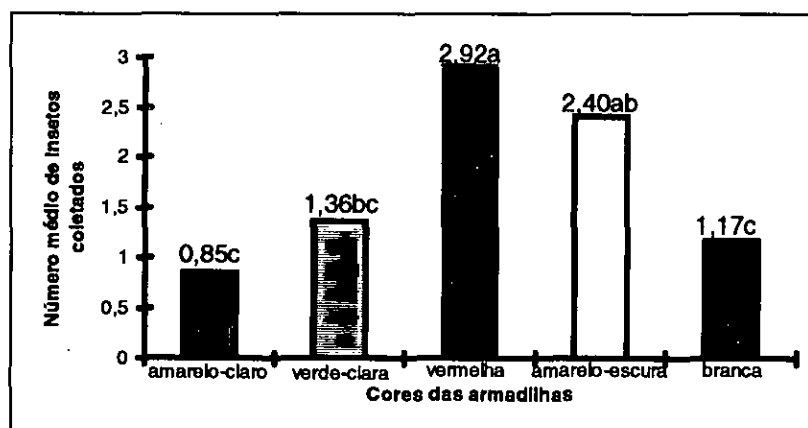


FIGURA 1 – Número médio de insetos capturados por tratamento. Dados transformados em raiz quadrada de  $X + 0,5$ . Chapecó/SC, março de 1997 (Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem pelo teste de Tukey a 1% de probabilidade.)

## CONCLUSÃO

Pelos resultados obtidos conclui-se que é viável o uso de armadilhas de coloração vermelha e amarelo-escura (Coral-019 e 016), para o monitoramento e estudos da flutuação populacional de *G. spegazziniana* em condição de campo.

## BIBLIOGRAFIA CITADA

- IEDE, E. T.; MACHADO, D. C. Pragas da erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hill.) e seu controle. *Boletim de Pesquisa Florestal*, Curitiba, n. 18/19, 1989. p. 51-60.
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. *Manual de entomologia agrícola*. Ceres: São Paulo, 1988. 649 p.
- LARA, F. M.; BORTOLI, S. A. de; OLIVEIRA, E. A. Flutuações populacionais de alguns insetos associados aos *Citrus* sp. e suas correlações com fatores meteorológicos. *Científica*, São Paulo, v. 5, n. 2, 1977. p. 134-143.
- PRAT KRICUN, S. D. *Yerba mate: técnicas actualizadas de cultivo*. Missões: E. E. A. Cerro Azul, 1993. 14 p.
- RAMALHO, F. S.; ALBUQUERQUE, M. M. Influência de tonalidades da cor amarela nas armadilhas d'água para a captura da cigarrinha *Empoasca kraemeri* Ross & Moore, 1975, *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 31, n. 3, 1979. p. 305-306.
- TRUJILLO, M. R. Agroecosistema yerbatero de alta densidad: plagas y enemigos naturales. In: WINGE, H.; FERREIRA, A. G.; MARIATH, J. E. de A. et al. *Erva-mate: biologia e cultura no cone sul*, Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1995. p. 129-134.